

NOTÍCIAS DE



CAMPELO



ANO II

MAIO DE 1963

N.º 14

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

VALE A PENA VIVER? O SR. PADRE SARAIVA

Interrogam-se, angustiados, os homens do nosso tempo. É certo que em todos domina o mesmo anseio de viver... Viver uma vida longa, feliz, onde nada falte do bem estar material. E, hoje, mais do que nunca, este anseio é preocupação constante. Sonha-se com uma vida cómoda, calma, sem precipícios nem escolhos, onde tudo sejam triunfos fáceis, sem sombras de dificuldades.

Cada um esforça-se por conquistar um lugar na sociedade, e isso parece bastar, hoje, para garantir a felicidade plena. Para muitos dos nossos homens, não existe a preocupação de valores mais elevados. Vivem o afã de cada dia, procuram nele o máximo de gozo e prazer, e julgam-se satisfeitos com a felicidade aparente que possuem. A realidade, porém, é bem outra.

Olhemos o mundo e vejamos o espectáculo que os homens nos dão... Pelos nossos caminhos passam tristes e acabrunhados... desapareceu-lhes do rosto o bom humor. Se neles existe ainda o sorriso, quantas vezes ele é felto de gargalhadas ocultas para esquecer e abafar — ao menos por instantes — a preocupação do pão e do trabalho, dos filhos, e das noivas..., para além disso, o riso não passa de uma máscara com traços de mentira. Não traduz a verdadeira alegria, a alegria íntima; essa que traz a paz, capaz de satisfazer o homem no mais profundo do seu ser, quan-

do está em sociedade e quando se encontra só. Com ele, anda misturada a desilusão, de quem vê na vida apenas uma paixão inútil. Por isso a vivem de uma maneira incolor e enfastiada. Conformam-se com a vida vulgar e insípida de tantos mortais que vivem a seu lado. As contrariedades e obstáculos não têm sentido para eles. Se alguma vez, acontece surgirem na vida imediatamente se põe a questão — valerá a pena viver? Não é vida fastidiosa e monótona, para que possa levar-se com alegria? É de facto monótona, digo-te,

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Em fins de Março último, o nosso grande amigo e colega Sr. Padre José da Costa Saraiva a despedir-se dos amigos, visitou Figueiró dos Vinhos, onde fôra Pároco e Arcipreste desde 24 de Dezembro de 1950 até 16 de Setembro de 1962, tendo-lhe sido conferida posse pelo autor destas linhas, na qualidade de encarregado da paróquia por falecimento do saudoso arcipreste Padre Inglez. Durante a sua breve visita de 4



dias, o sr. Padre Saraiva foi hóspede da sempre hospitaleira casa do sr. Dr. João Dinis de Carvalho e Esposa, sr.ª Assunção Águia de Carvalho, grandes amigos da Igreja e do clero.

Ao almoço de despedida que decorreu num ambiente de verdadeira familiaridade, além do ilustre hóspede e da família da casa, assistiram também o sr. Padre Belarmino Rodrigues Soeiro, Pároco de Figueiró, os srs. Carlos Águia e António Dias Paiva, e o Pároco da Graça.

Deveras interessante e comovente foi ver-se a pequenada da terra, como o Machadito e tantos outros da mesma igualha, a procurar na Igreja, Sacristia, na praça e ruas, o sr. Padre Saraiva! Grandes e pequenos, adultos e crianças, todos queriam ver e cumprimentar o sr. Padre Saraiva que foi sobretudo um apaixonado pelos miudos, sem distinção de familiares ou categorias sociais.

Em qualquer parte que ele aparecia, logo em sua volta se juntava um rancho de gente a

(CONTINUA NA PÁGINA 4)

Rosas de Maio

Percorro os campos espraçando a vista.
É tudo harmonia
É sol, e alegria!...
As flores espalham-se, como em enorme pista



Ao pé deste jardim da natureza,
Minha alma, cantando,
Em êxtase meditando,
Perante este mistério, ajoelha e reza.

Cortei algumas rosas dum canteiro.
Com elas fiz um ramo singular
E trouxe-o num braçado, à Virgem Mãe.

O mês de Maio, saúda-te o orbe inteiro!
Em ti ó Rosa-Mística, fíta o olhar,
Confiante que lhes dês o Sumo Bem.

M. F.

MIRANTES DA VIDA

O PRIMEIRO DIA

O domingo é o dia em que os cristãos se encontram para celebrar a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O Domingo desenrola-se à volta da Missa que é o memorial da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor.

A Missa é o encontro com Deus e com os nossos irmãos à

volta da mesma mesa — a mesa da Eucaristia.

O Domingo, que sob o aspecto litúrgico começa no sábado à tarde, deverá ser o grande encontro semanal com Deus e com os outros.

Ora esse diálogo com Deus e sível se o Domingo for também com os nossos irmãos só é pos-um «dia de descanso». Porém

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Muito obrigado

A todos os paroquianos que quiseram abrir as portas de sua casa, para receberem a visita de Cristo Ressuscitado exprime o pároco toda a sua gratidão, desejando-lhes as maiores benções do Céu.

O PAROCO

O DOMINGO É O DIA DA ALEGRIA PORQUE

- é o encontro com Deus.
- é a comemoração semanal da Páscoa.
- é o encontro com a Família
- é o encontro com a Comunidade Paroquial.
- é o dia de descanso que liberta.
- é o dia da valorização: pela Oração pela Cultura pelos Divertimentos pelo Desporto

BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DE CAMPELO

Ecoss da freguesia

No dia 14 de Abril foi baptizada na Igreja de Campelo Deolinda da Graça Godinho, filha de Albino dos Santos Godinho e de Rosalina da Graça Carvalho, do Vale do Salgueiro, sendo padrinho o sr. Manuel Francisco Antunes, do Castelo, e madrinha a sr.ª D. Deolinda dos Santos Godinho residente em Lourenço Marques e representada por sua mãe, sr.ª Florinda dos Santos, do Vale Salgueiro.

• No dia 17 de Abril realizou-se na capela de Vilas de Pedro o casamento do sr. Manuel dos Santos Ferreira, filho de José Ferreira e de Maria dos Santos, do Coito, com a menina Adélina das Neves Abreu, filha de Albano Simões Abreu e de Maria das Neves, de Vilas de Pedro, tendo sido padrinhos Manuel Marques Dias e José Jorge e madrinhas Angelina da Conceição e Maria Fernanda dos Santos Rodrigues.

Faleceram nesta freguesia as seguintes pessoas:

— No dia 16 de Abril, nos Corticinhos, o sr. Manuel Simões Ladeira, casado com a sr.ª Amélia Dias e pai muito querido dos nossos dedicados amigos e assinantes srs. Sérgio e José Dias Ladeira.

— No dia 26 de Abril, em Alge, a sr.ª Delfina dos Santos Nunes, de 90 anos de idade, viúva de José Lourenço e mãe muito extremosa das sr.ªs D. Iracema dos Santos Nunes, casada com o sr. Mário Nunes, nosso dedicado assinante, e Maria Arlinda dos Santos, casada com o sr. Albano Pereira Varandas.

— Também em Santarém, onde se encontrava acidentalmente, faleceu, no dia 10 de Abril, a sr.ª Cecília da Silva Henriques, domiciliada na Póvoa, casada com o sr. Joaquim da Conceição Rodrigues e mãe muito carinhosa dos srs. Aurindo, casado com a sr.ª Maria de Jesus, José, Ausinda e Aldina Henriques Rodrigues. Pessoas muito consideradas e estimadas, os seus funerais constituíram grandes manifestações de pesar.

Paz às suas almas e sentidas condolências às suas famílias.

• Foi nomeado médico municipal do 2.º partido médico deste concelho, com sede em Campelo, o sr. Dr. José Luís Alves Pereira Simões Santana.

• Por motivo da pesca desportiva às saborosas trutas da Ribeira de Alge, estiveram há pouco em Campelo os srs. D. Francisco de Melo Osório Menezes, Pita, conde de Foz de Arouce, Dr. Adriano Seabra Cancela, distinto advogado em Lisboa, e Joaquim Simões, importante industrial na capital.

• No dia 19 de Maio realizou-se na Ribeira Velha a festa de Nossa Senhora de Fátima a que costumam acorrer muitas centenas de pessoas de Castanheira de Pera e desta freguesia.

As ruas serão primorosamente ornamentadas.

• Também no dia 9 de Junho terá lugar em Alge a festa de Santo António que será promovida pelas meninas Maria Silvina dos Santos Varandas, Maria Cidalina dos Santos Vaz e Rosalina Simões dos Santos.

• Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia os

nossos dedicados assinantes, de Lisboa: Srs. Rui Fernando Jorge de Oliveira e esposa, Dr.ª D. Ondina da Conceição Alves de Oliveira, Rafael dos Santos Godinho, Laurentino Lourenço Marques, Fernando da Piedade Júlio, José dos Santos Simões, João das Neves Abreu, José da Silva Vinhas, Amaro das Neves Abreu, Adriano da Silva Filgueiras, D. Maria Fernanda Alves Antunes, José Maria Fernandes e José Simões dos Santos, esposa e gentil filha, Manuel da Conceição Rodrigues, professor Artur Martinho Simões, da Amadora, Aurelindo Neto Lopes, esposa e filho, de Coimbra, José Antunes Neto, esposa e filhos, de Ferreira do Alentejo, Manuel Simões Branco e esposa, de Lisboa, Joaquim Neves de Almeida, esposa e filha, e Victor Manuel de Abreu Marques de Almada.

AMIGOS DE «VIDA PAROQUIAL»

Jaime Simões Rodrigues, de Campelo, 10\$00; Americo Henriques Pereira, de Alferrarede, 10\$00; Rafael dos Santos Godinho, de Lisboa 10\$00; Guilherme António Nunes, de Sernache de Bonjardim, 10\$00; Manuel Gomes, Branquinho, de Lameiras, 10\$00; Angelo dos Santos, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Manuel Duarte Ferreira, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Laurentino Lourenço Marques, de Lisboa, 10\$00; Joaquim Neves de Almeida, de Cacilhas, 20\$00; Manuel Moraes Arinto, do Torjal, 10\$00; Fernando da Piedade Júlio, de Lisboa, 10\$00; Jorge Domingos Rodrigues Valtelhas, de Almada, 10\$00; Juvenal Nunes, do Pé de Janeiro, 10\$00; Jaime Rodrigues Rosa, de Lisboa, 10\$00; Abílio Lopes, de Alge, 10\$00; Virgílio das Dores Abreu, de Vilas de Pedro, 10\$00; Domingos Henriques, das Casas Velhas, 10\$00; D. Maria do Carmo da Silva Martins, de Lisboa, 10\$00; Dr. Manuel dos Santos Matos, de Ferreira do Alentejo, 10\$00; José dos Santos Simões, de Lisboa, 17\$50; Armindo Martins Nunes, de Luanda, 20\$00; Abílio Simões Rodrigues, de Campelo, 10\$00; Manuel Carvalho, da Lousã, 10\$00; Joaquim da Silva Martins, de Carapinheira do Campo, 20\$00; Aurélio Veneza, de Carapinheira do Campo, 20\$00; Joaquim Simões Rama, de Meãs do Campo, 20\$00; José da Silva Vinhas, de Lisboa, 40\$00; Amaro das Neves Abreu, de Lisboa, 10\$00; Augusto Paiva Simões, da Amadora, 10\$00; Valentim Coelho da Fonseca, da Barraca da Boa Vista, 10\$00; Vítor Manuel de Abreu Marques, de Almada, 15\$00; Adriano da Silva Filgueiras, de Lisboa, 10\$00; Albino Coelho, da Póvoa, 10\$00; José dos Santos Lucas, de Viana do Alentejo, 20\$00; Manuel Mendes, de Lisboa, 10\$00; Carlos Rodrigues Antunes, de Lisboa, 20\$00; José Antunes Neto, de Ferreira do Alentejo, 20\$00.

A todos a expressão do nosso indelével reconhecimento.

Felizmente o nosso «Notícias» está a ser acolhido com muito carinho e interesse.

A Sr.ª D. Leonor dos Reis e Lencastre, que mandou 70\$00 pa-

As Aldeias

Por MALONU

I

*Pela serra caminhando
Num passeio matinal
Alegres fomos entrando
Na aldeia do Singral*

II

*E assim fomos descendo
Olhando as nuvens claras
Mais perto foram aparecendo
As casinhas das Searas*

III

*Tomámos a brisa da serra
Sentados numa grande laje
De onde avistámos uma terra
Que identificámos ser Alge*

IV

*E para quem tem sede e mágoa
E para pescar tenha sorte
E deitar a cana à água
No poço de Pé de Ingote*

V

*Era manhã; fomos andando
Mas algumas vezes parámos
E transpirávamos quando
Ao Pé de Janeiro chegámos*

VI

*No meio de uma mata serrada,
Subindo algumas ladeiras,
Logo demos com a estrada
Que nós leva até às Eiras.*

VII

*Descemos por um caminho
Em direcção à ribeira,
Depois de andar um pouquinho
Chegámos à Ponte Fundeiro.*

VIII

*O nosso passeio recomeçámos
Admirando tão bela paisagem,
E em Peralcovo rezámos
À Senhora da Boa Viagem.*

IX

*Novamente nós caminhámos
Saboreando a fresca aragem—
Nos Tresposto almoçámos,
E depois seguimos viagem.*

X

*Encosta acima caminhámos
E já cansados então
Com as Molhas deparámos
Para além do Gavião.*

(Continua)

ra a nossa igreja, endereçou de Vila Viçosa palavras de muito apreço e estima, de apoio e dedicação para o nosso jornal.

O sr. Fernando Henriques Lopes de Catém, diz-nos: «...Foi com a mais viva satisfação e alegria que recebi o querido «Notícias» que, todos os Meses, me dá a conhecer as notícias mais notáveis desse saudoso torrão natal onde ensaiei os primeiros passos e aprendi a balbuciar as primeiras palavras...»

• Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta freguesia, os nossos queridos assinantes:

António dos Santos David, de Alhandra, Joaquim da Silva Martins e Aurélio Veneza, de Carapinheira do Campo, Joaquim Simões Rama, de Meãs do Campo, Mário Simões Pereira, esposa e gentil filha, de Lisboa e Casimiro Tavares de Campos, esposa e prendas filhas, de Coimbra.

• O sr. Manuel da Conceição Rodrigues (Searas), de Lisboa, ofertou um valioso presente ao posto médico de Campelo.

• Regressou de Lisboa a Campelo a Sr.ª D. Henriqueta Maria, viúva do saudoso amigo, sr. Benjamim Antunes.

• Também já regressou de Almada à Ribeira Velha o nosso bom amigo sr. Augusto Domingos de Carvalho que se fez acompanhar de sua dedicada esposa e gentil filha.

Fontão Fundeiro

16 de Abril de 1963

A boa gente desta terra vai estar em festa! Em breve será um facto a realização de uma das suas mais justas e imperiosas aspirações: ter água fresca abundante dentro da povoação, jorrando de elegantes fontanários. E outro modo não podia ser; dá-lhe esse direito o próprio nome—Fontão.

Mas deixemos palavras. Ao pedir a publicação desta sincera carta, no seu, ou melhor no nosso jornal, sr. Padre Manuel Luís, é para que ele seja a porta-voz desde as mais humildes aldeias até aos nossos territórios ultramarinos e pessoas amigas do Brasil, seja, digo, eco sincero e agradecido de todos os fontanenses àqueles que, de algum modo, contribuíram para a realização de tão grande benefício.

Hoje mesmo, a mandado do sr. Presidente da Câmara, Dr. Henrique Lacerda— a quem desejamos muito sinceramente a prolongação da sua cativante e inteligente gerência nos destinos do nosso concelho—o senhor Amador Martinho, digno encarregado de obras da Câmara, procedeu à verificação do melhor local para a exploração da água no «Pinhal da Cavada» e respectiva medição até à povoação, tendo-se verificado a distância de cerca de 1100 metros.

Dentro em breve, pois, a nossa terra, a terra que nos viu nascer, onde os braços de nossas mães tantas vezes nos embalaram, terra que, lá longe, nós faz saudade, terá água fresca e abundante.

Para isso já foi entregue a sua Ex.ª, o fruto do esforço de alguns dos seus filhos.

Quem sabe se para a festa de Nossa Senhora da Saúde—3.º domingo de Junho— haverá água na povoação!

O sr. Presidente enviará esforços para que tal suceda, pois não-lo prometeu!

Já temos parte das ruas calçadas; agora a água! Não se pode dizer que os seus filhos a tenham esquecido e seria crime esquecê-la quando à frente dos destinos da Câmara se encontra uma pessoa que tão compreensivelmente acorre a completar os esforços dos seus filhos com a devida participação.

Agora a água; e porque não mais a um tempo o calcetamento do resto duma das ruas principais?

Sejamos unidos para o bem e progresso da nossa terra. Assim mais se desenvolverá, melhor se sentirão os que nela habitam e aqueles que das terras que adoptaram, um dia, nela, procurem descanso.

Obrigado pois, por todos os fontanenses, sr. Presidente, a realidade um dos nossos sonhos de sempre!

Obrigado mais uma vez aos que contribuíram de qualquer modo—fontanenses ou não—para que tudo se realize.

E vós fontanenses, avante pela nossa terra por Deus e pela Pátria.

Um fontanense amigo de devotado.

J. PEDRO

VOLTA AO MUNDO

A ponte sobre o Tejo, em virtude do ritmo com que está a ser executada a sua construção, já poderá ser inaugurada em 1966.

★

No Rio de Janeiro, a polícia descobriu uma quadrilha de falsos moedeiros quando estes iam a pôr em circulação 400 milhões de cruzeiros.

★

Pela primeira vez na História da Igreja e em desarmonia com o Código do Direito Canónico, por uma concessão especialíssima do Papa João XXIII, a pedido do Bispo de Arras-França, vai ser ordenado sacerdote um seminarista que cegou há 9 meses.

★

Em Saigão, um pavoroso incêndio devorou só no espaço de 2 horas mil casas.

★

No Vaticano o Papa João XXIII nomeou uma comissão de 14 cardeais para proceder a uma revisão do Código de Direito Canónico que contém 2.314 canones ou artigos e foi organizado em 1917 pelo célebre Cardeal Gasparri, considerado o maior jurista de todos os tempos.

★

Em Espanha, o Padre redentorista Miguel Maria criou as «Capelas Missionárias Rolantes», que já são em número de 8. São uns pequenos templos adaptados a veículos motorizados, para se poder chegar a sctores de campo e a centros mineiros onde tem faltado a assistência religiosa.

★

No Vaticano foi apresentado ao Papa João XXIII um exemplar dum volume com 1.068 páginas que reúne os vários documentos escritos por Sua Santidade, durante os quatro anos do seu já glorioso Pontificado.

★

No ano de 1962 gastaram-se biliões de dólares com armamentos. No entanto está apurada que mais de metade da população do mundo passa fome!

★

Um anónimo enviou de Hong-Kong um donativo no valor de 954 contos e quinhentos escudos destinados às «Obras do Padre Américo». É de admirar a medida de coragem e de confiança de quem deu, porque não se dá tão

grande quantia a quem se não julgue capaz de a receber, e é tão humano desejar-se ser agrado por aqueles a quem se faz bem!

★

Em Londres uma quadrilha de gatunos arrombaram um cofre-forte dum banco e roubaram só 2.400 contos.

Tiveram uma Páscoa farta.

★

Em Lisboa ainda existem 6.765 barracas de madeira que servem de habitação a mais de 5.000 pessoas.

★

Sua Santidade o Papa João XXIII publicou uma Encíclica sobre a paz, dirigindo-se a todos os homens de boa vontade, católicos e não católicos, cristãos e não cristãos, a quem pede que evitem a guerra.

Catu bem em todo o mundo. É o primeiro documento do Vaticano a ter eco de simpatia tão pronunciado na Rússia.

Será assim Senhor Prior!

(CONTINUADO DA PÁG. 4)

—Mas sr. Prior, tenho lido em romances que os maus filhos, os vadios, os «Tedy-Boys», são frutos da época, filhos do tempo, e não da incuria dos pais. Conheço certos pais e mães que gostam tanto, tanto de seus filhos que até os ensinam a tratá-los por «tu», o que diga-se a verdade, não me cai bem.

Lá as minhas miúdas não têm e nem terão tal liberdade que só faz igualdade entre pais e filhos.

—Ainda bem, Zé da Luzia, que estás a dar-me razão. Tais pais não conhecem a terra que pisam. É até ridículo um fedelho de 10 anos dizer ao pai: — «pai vai almoçar comigo».

Esta falsa educação vê-se mais nas vilas e cidades.

É certo que a nossa época é má, das piores; exerce grande e nefasta influência sobre a juventude. Nunca se viveu uma hora assim tão difícil de exercer autoridade.

A época faz das suas, sem dúvida.

Mas também é bem certo que ela paga muitas vezes as favas que não come.

Há na realidade maus filhos por que tiveram maus pais. Há tempos um cavaleiro partia para Lisboa a cumprir a pena a que fôra condenado pelo tribunal que o julgou. Seus pais despediam-se dele no cais a chorar.

VALE A PENA VIVER?

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

se não tem um alvo, uma finalidade. Quando não sabemos o motivo porque estamos neste mundo ou para onde vamos, a vida é chela de ilusões e desgraças. Não admira, portanto, que esses que assim vivem, achem a existência fatigante e aborrecida.

Sem destino marcado. Sem porto nem ideal, a vida para eles é chela de mediocridade e tédio.

Sentem que nada podem fazer. O único remédio que encontram é arrastar a custo os dias da existência, que acham sem sentido. Esquecem que todo o homem traz consigo o germe de uma vida humana maravilhosa. Bastaria que todos tivessemos ideal santo a seduzi-los e uma fé viva a orientar-lhes os passos, para haver autenticidade e alegria no viver. A vida ganharia, então, outro sentido. Transformar-se-ia num jogo maravilhoso, numa aventura, em que sempre ganham os Enamorados, os Ansiosos, os Ambiciosos.

Nada haveria nela de inútil. Tudo o que trouxesse consigo

um sinal — na luta pela vida, os homens saberiam convertê-lo em sinal +, traçando fortemente a vertical do seu desejo.

Este ideal, que és chamado a viver é Cristo, do qual a nossa sociedade se afastou; e a quem, tu mesmo, terás colocado de lado na tua vida. Pois bem, é Ele mesmo a quem de novo deves voltar, a quem deves olhar e contemplar, e por quem te deves deixar arrastar na tua vida. A fé que te é pedida é a virtude da Fé que te convida a viver, já neste mundo, com os olhos fixos no céu.

★

Amigo leitor vais entrar no mês de Maio. É o mês da Virgem. Mês em que a vida corre pujante nos caules das plantas. Tudo te convida a viveres uma vida mais alegre, mais alta e mais séria. O teu exemplo deve estar em Maria. Ela que perante o humanamente impossível, não exilou em pronunciar o seu «FIAT».

Val, pois, a Ela neste mês e pede-lhe uma fé viva. Nela estará o segredo da tua felicidade.

MIRANTES DA VIDA

(Continuado da 1.ª página)

importa compreender o significado do descanso a que somos obrigados.

Não é por causa do trabalho e em função do trabalho que o homem descansa, mas sim em função de Deus, da participação do homem na actividade de Deus quando Ele contempla e se alegra na Sua Obra: «E Deus viu todas as coisas que tinha feito e eram muito boas».

O descanso no dia do Senhor não se caracteriza só pela observância do trabalho servil.

É muito mais do que repouso depois de seis dias de trabalho... é o descanso de um dia inteiro, é contemplação, é alegria, é união do homem com Deus, é descanso por obediência à vontade de Deus, é louvor a Deus.

Aqueles que encaram o descanso

O barco ia partir. E o filho não os abraçou, e ainda por cima lançou-lhes em rosto esta triste frase: «Por vossa culpa é que eu vou preso. Se me tivessem castigado, quando eu aparecia em casa com os roubos, não iria eu hoje cumprir esta pena.»

—Por hoje, sr. Prior, a lição já chega. É tempo de partir para a minha azinhaga. Até Junho, se Deus quiser.

—Vai com Deus, Zé da Luzia. E cá te espero no mês seguinte.

so como uma forma de restaurar as forças para o trabalho nunca descobrirão a alegria e a felicidade do descanso.

Nada rebaixa mais o homem do que confundir descanso com preguiça, com ociosidade com gozo desenfreado. A ociosidade é o inimigo n.º 1 do verdadeiro descanso.

O descanso vivido numa atitude consciente e livre de contemplação, e de alegria e uma actividade de ordem superior ao trabalho.

Eis porque o descanso quotidiano e o descanso ao domingo são um direito e um dever do homem.

Foi assim que os judeus viveram o descanso do 7.º Dia — o Sábado.

Os primeiros cristãos descansavam ao 7.º Dia e juntavam-se para celebrar a Ressurreição do Senhor no 1.º Dia — O Domingo.

O descanso do Sábado passou para o Domingo — dia da Ressurreição de Cristo — depois da conversão ao cristianismo do Imperador romano Constantino.

Descansemos ao Domingo para podermos:

—alegrar-nos com a Igreja,
—viver o diálogo com Deus e os nossos irmãos.

Alegremo-nos com as Santas Mulheres que no Primeiro Dia foram ao sepulcro e souberam que Cristo, Senhor Nosso, tinha RESSUSCITADO.

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

MAIO

DIA 16 — Domingo 5.º depois da Páscoa. Cor branca. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Páscoa.

Pensamento: A nossa oração deve ser humilde como a do publicano no templo.

DIAS 20, 21 e 23 — Ladaínhas. Roxo. Missa das Rogações, sem Glória e sem credo. Prefácio da Páscoa.

Pensamento: Não desanimemos. «Olhem para nós e vejamos se não pedimos mal ou não pedimos coisas más» — Santo Agostinho.

DIA 23 — Ascensão do Senhor. Branco. Missa própria, com Glória e Credo. Prefácio da Ascensão.

Pensamento: A nossa oração deve ser confiada, como a do centurião.

DIA 26 — Domingo depois da Ascensão. Branco. Missa própria com Glória e Credo. Prefácio da Ascensão.

Pensamento: A nossa oração deve ser perseverante, como a da mulher cananeia.

JUNHO

DIA 2 — Domingo do Espírito Santo. Vermelho. Missa própria, com Glória e Credo. Prefácio do Espírito Santo.

Pensamento: Roguemos ao Espírito Santo que venha encher-nos da sua luz e dos seus dons.

O SR. PADRE SARAIVA

(Continuado da 1.ª página)

falar-lhe, a cumprimentá-lo, a abraçá-lo. Isto só quer dizer que deixou ali gratíssimas recordações. No breve espaço de uma obra grande que todos nós codúzia de anos, fez e deixou uma nhecemos, e que o há-de fazer lembrar sempre na sua passagem por Figueiró, como seu Pastor espiritual.

Saturado de paroquiar — o serviço paroquial é na verdade saturante —, pediu ao Venerando Prelado a exoneração de Pároco e o ingresso na vida militar como Capelão, sempre na aspiração nobre de bem servir a Deus e a Pátria. Atendido o seu desejo, foi desligado do serviço pa-

ASSIM SERÁ SR. PRIOR!

— Ora viva o sr. Prior e, com sua licença, eu vou entrando, porque cá fora não se pára com este frio e vento de matar, apesar de estarmos na rica Primavera. Até os tempos estão mudados, talvez por causa das experiências nucleares, como oigo dizer a muita gente.

— Até que enfim, Zé da Luzia, cá nos encontramos de novo nesta nossa palestra do mês de Maio, mês de Maria, mês das flores. E bem podemos levantar as mãos para Deus e dar-lhe muitas graças, pois nós ainda cá estamos, e desde a nossa última entrevista, a de Abril, até hoje já deram contas a Deus mais de meia dúzia de vizinhos nossos, vítimas da maldita gripe que por aí anda tão ateadada. Chamam-lhe «asiática», mas eu não sei se ela já se nacionalizou de «portuguesa», pois já há tantos anos que assentou arraiais no nosso país e não se vê geito de nos deixar em paz.

— Sabe, sr. Prior? Hoje um pouco mal disposto e já lhe digo porquê. A vinda para aqui, ao passar no Cruzeiro, vi o Abel Pisco na rua a dar uma grande sova no Carlitos, filho dele. Também sou pai e nunca assim bati nas minhas miúdas. Não gostei da acção dele e passei-lhe uma repreensão severa. Irritou-se mais e mais bateu no pobre catraio. E por cima ainda me insultou.

— Olha, Zé, num dos livros do piedoso autor Frei Heitor Pinto lê-se este pensamento de aproveitar: «Quem lava copos de vidro não há-de carregar tanto a mão que os quebre, e quem repreende um amigo, não há-de assentar tanto a mão que magoe». Pelo que se pode depreender tu com certeza assentaste a mão demais e o resultado foi

magoados o amigo. Depois recebeste a resposta.

O homem devia estar irritado por causa de alguma partida de mau gosto que o seu Carlitos teria feito, não é verdade?

— Lá isso é verdade. O pequeno já é mariola e ainda se junta com outros iguais ou piores, e depois as maselas aparecem. E o corpo é que o paga com tareias sem dó nem piedade que o pai lhe prega.

— Sabe, Zé da Luzia? Hoje como sempre os pais e educadores tem que ser firmes e suaves, usar de mão de ferro e de luva de veludo, numa das mãos o pão e na outra o pau, como diz o povo.

— Mas eu tinha ouvido dizer a muita gente: — «Tal pai, tal filho; pai impertinente, filho desobediente; filho de peixe nasce nadando».

— Sim, isso são adágios populares que tanto acertam como falham, tanto dizem muito como dizem pouco.

A verdade é que todos nós geralmente bendizemos a recordação das repreensões que nos deram os nossos pais e abençoamos as mãos que nos feriram por amor.

— Será assim, sr. Prior! Mas o Abel Pisco e outros mais que conheço são pais exagerados que reprimem demais os filhos, e assim só conseguem amachucar e torcer.

— Isso é realmente um grande mal. Esses pais não sabem aplicar o remédio a seu tempo, ou aplicam-no debaixo do impulso da ira, de olhos faiscantes e com palavras impróprias. Educam pelo temor, mas o amor está para as crianças como o sol está para as plantas.

Estas precisam de abrigo no Inverno, de tesoura no início da Primavera, e depois, sol.

Sem amor, as crianças fazem-se taciturnas e por fim vão procurar carinhos onde só há veneno, e perdem-se.

Sem sol, as árvores tornam-se raquíticas e perdem a cor.

Sem castigos, as crianças tornam-se rebeldes de forma que nem os próprios pais lhes põem a mão em cima.

Sem tesoura, as plantas deformam-se e fogem tanto os seus ramos que não se lhes chega ao fruto.

As crianças precisam de ser contrariadas nos seus caprichos. Mas contrariar não quer dizer amachucar, mas sim conduzir pelo caminho seguro e direito. Ser firme e suave ao mesmo tempo e sempre, eis o segredo do verdadeiro pai e educador.

(CONTINUA NA PÁGINA 3)



ADIVINHA

Qual é a coisa qual é ela que tem duas pernas, e tanto andam, tanto andam que nunca se encontram?

Solução da adivinha anterior:
O morango



ANEDOTAS

Numa barbearia:

— Olhe lá, ó mestre barbeiro! Este chapéu não é o meu! Quem seria o burro que mo levou?

— Isso não sei, freguês; mas quem o levou, é porque tem uma cabeça igual à sua.



Pergunta o professor ao aluno:

— Diga-me lá se está gramaticalmente bem feita esta frase: «Morreu alguém, porque o sino está a tocar».

— Não, sr. professor! Se o sino toca, não é porque «alguém morreu», mas é porque alguém está vivo para o tocar.



Dois engraçados, querendo gozar um aldeão, meteram-no no meio deles, e depois perguntaram-lhe:

— Que é que tu és, asno ou imbecil?

— Não sei bem, respondeu-lhes o homem, creio que estou entre os dois.



Um velho pai, agarrado á perna direita, grita:

— Ai este maldito reumático que me mata!

Diz-lhe o filho para o consolar:

— É fruto da idade, meu pai.

— Fruto da idade, não, porque a perna esquerda tem a mesma idade... e nunca me doeu...



No Registo Civil:

— O sr. é casado?

— Sim, senhor.

— E com prole?

— Não senhor. Com Eufrásia Quitéria.

— Não é isso, homem; com prole, querdizer com filhos.

— Ah! agora já percebo. Sim, senhor; com um prole e uma prola para servir ao senhor.